

International Rivers leva Proteção Permanente dos Rios a Cúpula da Amazônia

Realizado antes da Cúpula, Diálogos Amazônicos reunirá governo e sociedade civil em atividades para pautar a formulação de novas estratégias na Amazônia. Resultado dos debates serão apresentados aos líderes dos países amazônicos em Agosto, em Belém.

A International Rivers levará o tema sobre a Proteção Permanente dos Rios para o Diálogos Amazônicos. A agenda integra a programação da Cúpula da Amazônia (8 e 9 de agosto de 2023), que reunirá os chefes de Estados dos países da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) em Belém (PA), e que tem, entre seus objetivos, a articulação de propostas para o desenvolvimento sustentável.

“Além de ser a maior floresta tropical contínua do planeta, a Amazônia é também a maior bacia hidrográfica do mundo, com mais de duas mil espécies de peixes, sendo uma fonte importante para a atmosfera com os seus chamados "rios voadores". É um bioma que desempenha um papel fundamental na regulação da temperatura climática em todo o mundo e muito disso é por conta da relação entre a floresta e os rios que permeiam a bacia. Por essa razão e muito mais, a **International Rivers** vai levar aos Diálogos Amazônicos esse destaque de simbiose de preservação de ‘olhar para a floresta, sem esquecer dos rios’. Um precisa do outro para sobreviver e precisamos, juntos, levar a mensagem de que os rios também sejam protegidos e preservados em ações efetivas. Por isso é tão importante que a pauta da proteção permanente de rios e seus direitos também seja amplamente discutida pelos líderes globais na Conferência de Cúpula dos Presidentes dos Países Amazônicos.”, explica Flávio Montiel, gerente da International Rivers no Brasil.

Não é de hoje que as águas amazônicas estão ameaçadas pelo garimpo, o desmatamento, o extrativismo exaustivo dos recursos naturais, poluição e a construção de hidrelétricas como a de Belo Monte, no Pará.

Em 2022, a International Rivers realizou um estudo atualizado sobre uma das cinco maiores regiões do sistema hidrográfico amazônico, a bacia do Tapajós, alertando para as ameaças na região e reforçando seu potencial para uma bioeconomia social e sustentável. Entre os assuntos da publicação Tapajós Sob o Sol, a International Rivers alertou sobre a contaminação de mercúrio na região, metal pesado utilizado em garimpo em toda a bacia do Tapajós, especialmente na região de Itaituba e nos afluentes do rio Teles Pires. De acordo com o estudo [Tapajós Sob o Sol](#), estima-se que durante a década de 1980, mais de 120 toneladas de mercúrio por ano foram despejadas na bacia, e atualmente já foram encontradas altas concentrações de mercúrio nas populações indígenas e ribeirinhas do rio Tapajós, bem acima dos níveis recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



Uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República do Brasil, as atividades do Diálogos Amazônicos acontecerão entre 4 e 6 de agosto, no Hangar Centro de Convenções, na capital paraense e contam com a participação da Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, além do Brasil. O evento reunirá uma multiplicidade de iniciativas na forma de seminários, debates, exposições e manifestações culturais, com o objetivo de pautar a formulação de novas estratégias para a região.

Entre as atividades autogestionadas que a International Rivers irá participar está a “Roda de Conversa: Infraestrutura, Territórios e Direitos Socioambientais na Amazônia” que irá acontecer no sexta-feira, 4 de Agosto, das 14h às 16h (horário de Brasília). Realizada em forma presencial, o objetivo da atividade é promover o intercâmbio de experiências sobre as grandes obras de infraestrutura na Amazônia nos setores de transportes e energia. Mais informações [aqui](#).

Claudio de Oliveira, secretário executivo do GT Infraestrutura, grupo que a International Rivers faz parte, diz:

"Os Diálogos Amazônicos é um espaço para a contribuição da sociedade para uma visão da Amazônia que queremos. O GT Infra tem um compromisso e se somou a redes importantes da sociedade para ampliar as vozes do território e compartilhar experiências em busca de um aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas para a infraestrutura. Precisamos incluir os impactos socioambientais e as perspectivas de um novo paradigma de desenvolvimento ao planejar as obras no Brasil, sobretudo na Amazônia. [Pensando nisso também encaminhamos a carta 'infraestrutura com sustentabilidade socioambiental' que visa subsidiar as discussões da Cúpula e foi entregue na pré-Cúpula realizada em Leticia, na Colômbia.](#)".

Para mais informações: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/assuntos/dialogosamazonicos>